

igapó

ANAIS DE
Iniciação Científica

Campus Tefé

ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO NO MERCADO MUNICIPAL DE TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL

Orientando/a: Emily Martins Praia, barrosopraiaemily@gmail.com

Orientador/a: David Oliveira da Silva, david.silva@ifam.edu.br

CoOrientador/a: Renato Soares Cardoso, renato.cardoso@ifam.edu.br

Resumo: A região Amazônica apresenta a maior diversidade de peixes do mundo, tendo a pesca uma de suas atividades econômica mais importante na geração emprego e renda principalmente para moradores das comunidades ribeirinhas e municípios situados às margens do rio Solimões/Amazonas (RUFFINO, 2004). Além da grande biodiversidade de peixes, a região também se destaca pela quantidade de pescado capturado e consumido anualmente (COSTA et al., 2013). O presente estudo tem como objetivo analisar as espécies de peixes comercializadas no Mercado Municipal de Tefé. O estudo foi realizado no município de Tefé localizado na região central do Amazonas, com área territorial de 23.808 km. A estudo teve como área focal o mercado Municipal do município de Tefé. Os dados foram coletados entre os meses de setembro de 2021 a janeiro de 2022 por meio de entrevistas aos próprios vendedores de pescado abordando questões sobre tipo espécies e a quantidade de pescado comercializadas. Após as coletas os dados foram tabulados em planilha eletrônica e utilizada estatística descritiva para analisar de forma clara os dados adquiridos. A partir das entrevistas foram observados diversas espécies comercializadas como Acara-açu (*Astronotus crassipinnis*), Aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*), Curimatã (*Prochilodus nigricans*), Jaraqui de escama fina (*Semaprochilodus taeniurus*), jaraqui de escama grossa (*Semaprochilodus insignis*), Pacu-comum (*Mylossoma duriventre*), Pacu-galo (*Myloplus asterias*), pescada branca (*Plagioscion squamosissimus*), pirapitinga (*Piaractus brachypomus*), Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Traíra (*Hoplias malabaricus*) e o tucunaré. Quanto a frequência das espécies comercializadas, o tambaqui foi o único pescado a ser comercializado em todos os meses de coleta (setembro a janeiro), o tucunaré nos meses de setembro a dezembro, pacu-comum nos meses de setembro, novembro e janeiro, o aruanã foi comercializado em setembro, novembro, dezembro e janeiro e o curimatã foi comercializado nos meses de setembro, novembro e janeiro. As demais espécies foram encontradas no mercado municipal em

apenas um ou dois meses do período de coleta.

Palavras-chave: Peixes; Feiras; Comércio.

Área do Conhecimento: Engenharias.

Editais: Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

O REINADO DO ESPÍRITO DO TROVÃO: UMA PROPOSTA LÚDICA NO ENSINO DE FILOSOFIA COM COSMOGONIA INDÍGENA

Orientando/a: Lara Évila Silva Fortes, 2020323370@ifam.edu.br.

Orientador/a: Martinho Correia Barros, martinho.correia@ifam.edu.br.

CoOrientador/a: Tácio de Melo Maciel, tacioimagens@gmail.com.

Resumo: O Ensino da Filosofia na Educação Básica tende a começar com temas introdutórios e importantes para a contextualização do surgimento da reflexão filosófica. Dentre tais temas, o papel da mitologia se destaca como elemento de identidade e de construção cultural que desempenhou na sociedade grega a função social, política e religiosa de afugentar os medos e a insegurança diante dos mistérios da vida e do mundo. Buscamos com este trabalho proporcionar um atributo decolonial, subversivo e poético de tratar conceitos, teorias e métodos filosóficos em que, ao mesmo tempo, abordássemos uma cosmovisão educacional profundamente marcada pelo jeito de ser amazônida e, assim, fomentar a criação de um jogo de cartas para a Prática de Ensino de Filosofia, enquanto instrumento didático de ensino-aprendizagem e ferramenta facilitadora à produção do conhecimento e ao processo do filosofar por meio do lúdico, num contexto interdisciplinar das Ciências Humanas e os Mitos Amazônicos. A construção dos saberes na escola no contexto amazônico e em todos os espaços não centrais da geografia brasileira, é exatamente pensar a partir de categorias que fujam do padrão eurocêntrico que constitui boa parte dos currículos e disciplinas escolares. Nosso caminho percorrido para atingir o objetivo desta pesquisa, de caráter qualitativa e exploratória, contemplou dois momentos que se complementaram. O primeiro momento buscou a construção teórico-crítica e reflexiva em torno das narrativas cosmogônicas amazônicas por meio da pesquisa bibliográfica, da revisão de literatura e do exercício filosófico-hermenêutico para entendermos o mito indígena da criação do mundo. O segundo momento, no âmbito prático-propositivo, buscamos pensar a experiência lúdica do filosofar a partir de elementos do design de jogos que são mecânicas, estética, tecnologia e narrativa conforme o referencial teórico da “Tétrade” de Schell (2011). Dessa forma, nosso trabalho buscou com a criação do jogo de cartas “O reinado do espírito do trovão” promover o diálogo da Filosofia com a cultura amazônida, buscando criar um propósito

didático-metodológico de atender as demandas curriculares para o Ensino de Filosofia baseado nas tendências lúdicas com contextos da diversidade. Esse nosso empreendimento um tanto decolonial, encontra força com a Lei 11.645/08 e seu documento orientador, as Diretrizes Operacionais acerca da implementação do estudo da história e da cultura indígena em sala de aula, que já havia sido preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e a lei 10639/03, colocando um amplo desafio para a formação e para a prática docente brasileira. Realizar este trabalho acerca do Ensino de Filosofia, tendo por base as noções de ludicidade e as narrativas indígenas da criação do mundo é, portanto, deixar registrado um tema que poderá servir de investigação para estudos sobre os fundamentos da Educação Ludo Filosófica, no intuito de um maior aprofundamento em análises posteriores.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Ludicidade; Mitologia; Cosmogonia amazônica; Jogo de cartas.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Editais: Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: CNPq.